

## "ATÉ OS CONFINS DA TERRA"

### Primeira Carta do Ir Emili a todos os "maristas de Champagnat"

No dia 2 de janeiro, aniversário da fundação do Instituto, o Ir. Emili Turú, Superior geral, anunciou o iminente envio de uma carta aberta aos Irmãos e Leigos/as, encorajando a disponibilidade para uma missão de caráter internacional. Com a publicação dessa carta, o Ir. Emili começa um novo meio de comunicação com o Instituto, dirigido a todos os "maristas de Champagnat", isto é, a todos os Irmãos, mas também a todas as pessoas que, de uma maneira ou outra, estão vinculadas à vida e à missão do Instituto.

Com relação ao conteúdo dessa primeira carta, intitulada "Até os confins da terra – Colaboração missionária internacional", o Ir. Emili recorda o nascimento e o desenvolvimento do programa 'AMAG' e apresenta suas perspectivas de futuro; explica brevemente a finalidade do novo Secretariado "CMI" (Colaboração Mis-

sionária Internacional) e como pode ajudar o Instituto; e convida a discernir o chamado para deixar o próprio país de origem e incorporar-se numa comunidade internacional, em outro lugar do mundo.

O convite é dirigido a todos os "maristas de Champagnat", e diz assim: "Se percebes o chamado a entregar alguns anos de tua vida ao serviço da missão marista, além das fronteiras de tua Província ou de teu país, animo-te a dar um passo adiante e manifestar tua disponibilidade, seja para um longo período de tempo, seja para presenças mais breves (mínimo de três meses)".

Essas "Cartas do Superior geral" serão publicadas como documento eletrônico e em distintos formatos. Cada UA se encarrega da distribuição. Na página web do Instituto, poderá ser encontrada esta primeira carta em tamanho A5, em forma de caderno de 24 páginas, preparado para a impressão em cores; em tamanho A4, de 9 páginas, disponível tanto em cores como em preto e branco. E, além disso, preparada para a leitura online: [www.champagnat.org/000.php?p=310](http://www.champagnat.org/000.php?p=310)



## ANIVERSÁRIO DO IR. EMILI TURÚ, SUPERIOR GERAL

Hoje, 24 de janeiro, celebramos o aniversário do Rev. Ir. Emili Turú, Superior geral. É uma oportunidade para agradecer sua vida, sua dedicação e seus serviços ao Instituto, especialmente no que se refere ao Governo e à Administração geral do Instituto. Unimo-nos à sua oração e a suas preocupações em favor dos membros e obras do Instituto.

Pedimos as bênçãos de Deus, a presença maternal de nossa Boa Mãe, e a proteção de São Marcelino Champagnat sobre sua missão e suas múltiplas atividades. Agradecemos a Deus o dom de sua pessoa e de suas qualidades, colocadas a serviço dos Irmãos. Ad multos et felices annos!

# NAIRÓBI 2014

## Logo da II Assembleia Internacional da Missão Marista

**N**a reunião de 3 a 6 de dezembro de 2012, em Roma, a Comissão Preparatória da II AIMM definiu o logo da próxima Assembleia. 36 propostas de logo foram recebidas de diversas partes do mundo marista. Com a participação de membros do Conselho Geral, Comunidade da Casa Geral e Leigos que trabalham na administração geral se fez a escolha do logo que contribuirá para a difusão do processo preparatório e vivência da II Assembleia.

O logo foi criado pela Província Marista do Rio Grande do Sul, no Brasil. A Comissão agradece a participação de todas as pessoas e Unidades Administrativas que contribuíram com o envio de propostas.

O logo reúne vários símbolos de grande densidade significativa. Uma palavra sobre cada um deles pode ajudar-nos no caminho para Nairóbi, 2014.

### O fogo

O primeiro símbolo que salta aos olhos é o fogo. A dimensão conotativa do fogo é variada. Na tradição cristã é o símbolo do Espírito Santo. Mas é também, por natureza, o símbolo do calor e da luz. Associado ao Espírito Santo converte-se em símbolo de força missionária e apostólica. Não esqueçamos que o tema da nossa Assembleia é "Maristas novos em missão".

O fogo conduz-nos assim ao coração da missão, na força do Espírito de Deus. Uma missão que deve irradiar no mundo o calor e a luz de Deus. Mas irradiar com paixão. Um pouco como o profeta Jeremias que mesmo perante as dificuldades em proclamar a Palavra do Senhor não desiste porque ela "é dentro dele como um fogo abrasador" (Jr 20, 9). Um fogo assim conduz-nos a



todos e cada um de nós a uma missão renovada onde nos tornamos apóstolos que irradiam no mundo a luz de Deus. Como Jeremias, mesmo nas situações mais dramáticas, não podemos dizer não ao Senhor, porque afinal no fogo do seu Espírito ele "nos seduz e nós nos deixamos seduzir" (Jr 20, 7). Demos então seguimento ao desejo de Jesus tornando-nos "sacramentos da sua luz" acendendo, sem medo, o fogo sobre a terra: "Vim trazer o fogo à terra e como gostaria que ele fosse acendido" (Lc 12, 49).

Em muitas culturas o fogo simboliza lugar de encontro, de reunião onde a história, a tradição são preservadas, o presente é celebrado e o futuro é planejado. Ele quer simbolizar a grande assembleia que se dará em torno da vida e da missão marista.

### A árvore

No logo aparece ainda a árvore. A árvore torna-se símbolo de acolhimento e de vida na sombra e nos frutos que nos oferece. A diversidade e a internacionalidade do mundo marista vão sentir-se acolhidas em solo africano. Um solo onde o mundo marista também já tem raízes e raízes profundas.

Acolher alguém é entrar na sua história, conhecer o seu mundo, partilhar as suas tradições, aderir aos seus projetos, em definitivo, amar a sua pessoa para que ela se converta no sonho que o Senhor desenhou para ela. E vice-versa: aquele que acolhe também se vai sentir enriquecido pela experiência e pela vida partilhada daqueles que acolhe. Com toda a certeza é isso que vai acontecer em Nairóbi. O mundo marista ali representado, vindo de todos os quadrantes do universo vai sentir-se uma família acolhida debaixo desta "árvore africana" que na sombra dos seus ramos a todos deseja as boas-vindas. As boas-vindas dadas no abraço amigo. Mas, sobretudo na confiança depositada no Senhor de que esta árvore marista tão multifacetada há de produzir frutos em abundância. A Assembleia

será um momento de amizade, mas será antes de tudo um ato de confiança no Senhor que acolhe e é acolhido no acolhimento mútuo que vivermos entre nós. Temos direito a esperar esses frutos. O Senhor não desilude a nossa confiança. Ainda aqui Jeremias nos conforta e nos dá uma certeza quando vivemos nesta confiança que é acolhimento e espera. Ele fala do justo. Mas podemos aplicar a mesma teologia ao mundo marista reunido em Nairóbi: "É como a árvore plantada perto da água, a qual estende as raízes para a corrente; não teme quando vem o calor, e a sua folhagem fica sempre verdejante. Não a inquieta a seca de um ano e não deixará de dar fruto" (Jr 17, 8).

A árvore, na África, é o lar da sua cultura e sua espiritualidade. Porque as árvores são o lugar onde as crianças crescem, onde as uniões familiares são estabelecidas, onde se refugiam

os espíritos dos ancestrais. Um lugar de meditação, um templo natural cuja grandeza impressiona.

As árvores estão cheias de silêncio e de vozes da criação: água, terra, animais, minerais... Vozes de crianças, jovens, anciões, famílias que se reúnem embaixo de seus ramos para o encontro, a reunião, a festa, a vivência da espiritualidade, o descanso do caminho, o jogo, o trabalho, a arte... As árvores são vitais para as culturas dos povos antigos de todos os continentes.

Jesus compara o Reino de Deus com um grande arbusto que nasce da semente de mostarda, a árvore mais frondosa da horta, cujos ramos se estendem e acolhem todas as aves com a força potente de seus cantos. A árvore e o Reino são lugares onde todos entram e desempenham a própria vitalidade.

**A linha do horizonte**

Desde a inspiração das nossas origens e até o terceiro centenário da vida marista, desde o compromisso de fidelidade criativa e caminhando até ao novo, vislumbramos um horizonte que nos impulsiona e nos orienta na nossa missão.

**Chama azul**

Rodeando a chama central de maior porte, encontramos duas chamas menores, de cor azulada. Associamos o azul ao céu e a Maria.

A Assembleia pode ser um momento privilegiado para responder ao apelo do Capítulo para com "Maria ir depressa a uma nova terra" que não é propriamente novo, mas pode ser constantemente renovado. Maristas novos em missão.

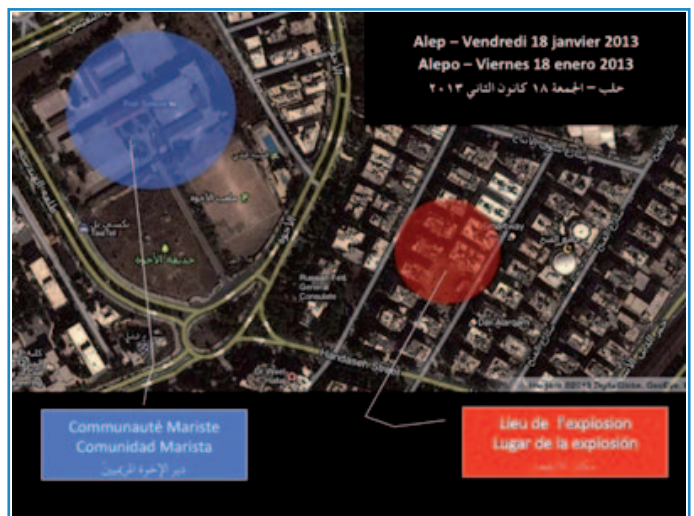


# COMUNIDADE MARISTA DE ALEPO

## Atentado em um bairro próximo da comunidade

A todos os Irmãos e amigos maristas do mundo. Obrigado pelo interesse que vocês demonstram à nossa situação. Acabamos de experimentar um momento de medo e angústia... No nosso quarteirão, a morte, o ódio e o terror se fizeram presentes, destruindo e matando pessoas que estavam prestes a repousar, no dia festivo de sexta-feira, 18 de janeiro de 2013. É verdade que nós ficamos ilesos, são e salvos, mas os outros: as crianças, as mulheres, os homens, todos aqueles que se preparavam para ir à oração da sexta-feira, pessoas simples, os rostos de cada dia...

Senhor, até quando? Tende piedade, tende piedade, tende piedade... Vosso povo sofre, vosso povo está de luto, vosso povo está aterrorizado. Nossa lâmpada vacila; escutai, Senhor, a nossa oração... E tu, Maria, nosso refúgio e nossa esperança, estamos no vale de lágrimas... Maria, ajuda-nos, fortifica a nossa esperança que é fraca, roga por nós.



Ir. Georges Sabé - 18 de janeiro de 2013  
Maristes Alepo - Facebook



# CURSO DA FMSI EM NAIRÓBI

## Direitos das crianças fazem parte do programa de formação do MIC, Quênia

O curso da FMSI sobre os direitos da criança, destinado aos religiosos, foi ministrado de 11 a 19 de dezembro de 2012 no Centro Marista Internacional (MIC) de Nairóbi, no Quênia. Esta iniciativa foi incluída como um módulo da formação geral programada e oferecida pelo MIC a seus estudantes, futuros formadores e professores, que trabalharão com crianças e jovens necessitados em vários países da África. Publicamos agora, com prazer, as reflexões inspiradas pelo curso em um de seus participantes, o Ir. Joseph, fms, e a relação com suas atividades profissionais em um específico contexto africano.

Como no ano passado, um curso sobre os direitos das crianças foi oferecido aos irmãos estudantes do segundo ano. No entanto, não se poderia negar que, este ano, um workshop de nove dias sobre os interesses e a dignidade das crianças teve um caráter único em relação aos anos precedentes. Uma equipe composta de três pessoas competentes garantiu o sucesso do mesmo: Ir. Jim Jolley, diretor da FMSI para a defesa e treinamento sobre os direitos da criança, Ir. Geraldo Medida e Ir. Maurice Juvence, ambos pertencentes à equipe do MIC. Também importante foi a participação de uma irmã marista e duas irmãs franciscanas, que se juntaram a nós para este exercício especial, que convidou a todos os seus 26 participantes a verem o mundo através dos olhos dos jovens. Foi um chamado a nos transformarmos e a respeitarmos a dignidade do jovem, uma focalização que valorizou os nove dias

que nos reuniram para este programa de treinamento.

De toda maneira, foi frustrante constarmos que punições corporais são ainda impostas em vários países da África, mesmo em Estados onde seus dirigentes são signatários da Convenção sobre os direitos da criança, que proíbe estritamente todo ato de violência contra as crianças. Apesar disto, enquanto a Convenção sobre os direitos da criança

te: "Quem pode realmente efetivar o respeito pelos direitos das crianças em todo mundo? Será que nós não somos estes agentes que aplicaríamos hoje os direitos das crianças?"

Nós temos um papel que nos ajuda a avaliar o quanto é difícil e desafiador a transformação da mentalidade e da percepção dos professores diante do fato de castigos corporais nas escolas. Aqui, todos nós estávamos convencidos de que a punição corporal em todos os âmbitos é proibida porque é uma contradição com o respeito da dignidade humana, que é dada por Deus a todas as pessoas.

Finalmente, por outro lado, é um desafio que vários países na África tenham abolido a punição corporal através de uma legislação que eles

mesmos aprovaram, mas a realidade nos mostra que na prática muitos professores nas escolas ainda vão para as aulas com armas na mão, como parte da própria segurança! No entanto, não são estas pessoas que têm a responsabilidade de levar adiante a mensagem das Nações Unidas sobre os direitos das crianças em nossas escolas? Nós, irmãos aqui no MIC, seremos os futuros professores em nossas escolas maristas: será que a transformação não deve ter início conosco, senão, com quem ela começará? Se não mudarmos agora, então quando?



é o tratado mais ratificado no mundo, na realidade, o respeito pela dignidade dos jovens continua um desafio. A história nos mostra que alguns dos mais populares ícones da paz, como Mahatma Ghandi, Martin Luther King, Nelson Mandela, Eglantyne Jebb e muitos outros, tinham em seus corações os direitos e os interesses das crianças. A questão que nos desafia é a seguinte

### NOTÍCIAS MARISTAS

N.º 249 – Ano V – 24 de janeiro de 2013

#### Diretor de comunicações:

Ir. Alberto Ricca

#### Realização:

Sr. Luiz da Rosa

#### Redação e Administração:

Piazzale Marcellino Champagnat, 2

C.P. 10250 – 00144 ROMA

E-mail: publica@fms.it

Site: www.champagnat.org

#### Editado por:

Instituto Irmãos Maristas - Casa Geral - Roma